



Programa de formação feminismo e agroecologia: mulheres agricultoras superando as desigualdades de gênero na zona da mata de Minas Gerais.

Training program feminism and agroecology : women farmers overcoming gender inequalities in the area of Zona da Mata de Minas Gerais .

LADEIRA, Priscila Daniele¹; SHOTTZ, Vanessa², MOTTA, Priscila³; FEITAL, Auxiliadora Aparecida⁴;
CARDOSO, Elisabeth Maria⁵,

¹Universidade Federal de Viçosa, priscilaladeira@ymail.com; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres), vanessaschottz32@gmail.com; ³Universidade Federal de Viçosa, priscila.motta@ufv.br; ⁴Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, dora@ctazm.org.br; ⁵Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, beth@ctazm.org.br, Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (GT Mulheres),

Resumo

O presente trabalho apresentará o Programa de Formação Feminismo e Agroecologia, desenvolvido pelo CTA-ZM e GT Mulheres da ANA na Zona da Mata de Minas Gerais. Apresentamos o Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede e uma das suas ações – o Programa de Formação Feminismo e Agroecologia – desenvolvida na Zona da Mata de Minas Gerais em 2013 e 2014 e nas regiões sul, sudeste, norte e nordeste em 2014 e 2015. Buscaremos também refletir sobre as mudanças relatadas pelas agricultoras a partir da participação das mesmas no programa de formação.

Palavras-chave: mulheres; agroecologia; transformação; feminismo; autonomia

Abstract: This paper will present the Feminism Training Program and Agroecology, developed by CTA- ZM and GT Women of ANA in the Zona da Mata of Minas Gerais. Introducing Women and Agroecology Project Network and one of their actions - Feminism Training Program and Agroecology - developed in Minas Gerais Forest Zone in 2013 and 2014 and in the south, southeast , north and northeast in 2014 and 2015. We will seek also reflect on the changes reported by farmers from participating in the same training program.

Keywords: Women ; agroecology ; transformation ; feminism ; autonomy

Contexto

O Grupo de Trabalho de Mulheres formado por organizações mistas, organizações feministas e representações de movimentos sociais tem como objetivos principais organizar a ação das mulheres na Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e definir estratégias de construção de políticas públicas a partir do fortalecimento das experiências das mulheres no campo agroecológico, nos diferentes contextos sócioambientais do país. O projeto Mulheres e Agroecologia em Rede desenvolveu ações piloto na zona da mata mineira durante os anos de 2013 e 2014, entre elas o



Programa de Formação Feminismo e Agroecologia (PFFA). A Zona da Mata mineira está localizada no sudeste do estado e reúne 143 municípios. As principais atividades econômicas da região estão ligadas à agricultura e pecuária que vem passando por um processo gradual de modernização do campo. Apesar do avanço da modernização agrícola, esta região desenvolve diversas ações ligadas à agroecologia, resistindo ao avanço do agronegócio, produzindo e comercializando alimentos saudáveis e resignificando as relações com a natureza e com as pessoas. A agroecologia vem sendo construída enquanto ciência, prática e movimento, sob uma ótica que “vai muito além das práticas de manejo da agricultura. Ela pressupõe outra relação entre natureza, e outra relação entre as pessoas também é condição para a agroecologia.” (GT Mulheres da ANA, 2014).

Neste sentido o GT Mulheres da ANA criado desde 2004 pauta a participação da mulher na construção da agroecologia, buscando valorizar e visibilizar o seu trabalho. Com objetivo de fortalecer a autonomia política, econômica e social das agricultoras, o GT Mulheres da ANA iniciou em 2013, em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata de Minas Gerais, o Programa de Formação Feminismo e Agroecologia (PFFA).

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o “Programa de Formação Feminismo e Agroecologia” e refletir sobre as transformações ocorridas na vida das agricultoras a partir do PFFA.

Descrição da experiência

O PFFA abrangeu 15 municípios da Zona da Mata mineira com participação de 273 agricultoras. Foi estruturado em três módulos temáticos, sendo eles: 1) “Feminismo e Agroecologia como Projeto de Sociedade”, 2) “Auto-organização e Participação das Mulheres”, 3) “Economia Solidária, Economia Feminista e Políticas Públicas”. Para realização do PFFA, utilizaram-se metodologias participativas pautadas em



princípios da Educação Popular que busca fomentar formas coletivas de aprendizado e investigação, de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento.

O primeiro módulo, com o tema “Feminismo e Agroecologia como projeto de sociedade”, tinha como objetivo refletir junto às agricultoras as questões que estruturam nossa sociedade e que por vezes define um modelo de desenvolvimento excludente. Em contraponto a esta sociedade hegemônica, apresentou-se as reflexões sobre o feminismo e a agroecologia que buscam uma sociedade igualmente justa para todas e todos. As atividades e debates foram perpassados pelos conceitos e práticas do feminismo e agroecologia. O segundo módulo com o tema “Auto-Organização e Participação das Mulheres” permitiu que fossem feitas reflexões sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no seu processo de auto-organização e participação, como por exemplo, a divisão sexual do trabalho, a violência, o patriarcado. Discutiram-se as conquistas das mulheres a partir da participação em espaços públicos e da sua auto-organização. Elas identificaram também como a imagem da mulher é construída pela mídia, reforçando a submissão das mesmas e os estereótipos do corpo da mulher como objeto, reproduzindo de forma sutil e naturalizada a violência contra as mulheres. O último módulo do PFFA, “Economia Feminista, Economia Solidária e Políticas Públicas”, discutiu a participação econômica das mulheres na sociedade e problematizou a invisibilidade do trabalho das mesmas, especialmente no que se refere ao trabalho doméstico. Também abordou os princípios da Economia Feminista e da Economia Solidária apresentando políticas públicas que favorecem a prática deste tipo de economia bem como sua contribuição para geração de renda e autonomia das mulheres.

Resultados

Refletir sobre a situação das mulheres na sociedade, tendo as próprias agricultoras como protagonistas deste processo, é dar voz a elas e pode ser o primeiro passo para fortalecer a auto-organização das mesmas. A partir desta experiência é



possível perceber que as agricultoras refletiram sobre as condições de desigualdade entre os gêneros, problematizando como essas desigualdades as afetam e as colocam muitas vezes em situação de violência e submissão. Como resultado deste processo iniciado no PFFA muitas Comissões de Mulheres da região voltaram a se articular realizando diversas ações com as mulheres agricultoras em seus municípios, destacamos dentre essas Comissões as dos respectivos municípios: Paula Cândido, Espera Feliz, Acaiaca e Araponga. Nos municípios de Guidoal, Santa Margarida e Ervália foram criadas as Comissões de Mulheres, iniciando assim um processo de mobilização das mesmas dentro dos Sindicatos de Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais. O acesso a informações também é outro importante elemento para o empoderamento das mulheres. As informações obtidas nos módulos do PFFA foram úteis para que elas pudessem se organizar e acessarem mercados institucionais a partir do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Mulheres dos municípios de Santa Margarida e Diogo de Vasconcelos começaram a acessar o PAA entregando alimentos agroecológicos para as escolas de seu município. As mulheres de Espera Feliz e Divino ampliaram a oferta de alimentos para estes programas conquistando autonomia financeira e aumentando a renda da família. Outro importante resultado é a visibilidade dada ao trabalho da mulher a partir do monitoramento e sistematização da produção das mulheres. Durante a realização do PFFA as agricultoras relataram quão grande é a sua produção, e começaram a refletir como o seu trabalho é importante para o sustento da família, especialmente para o autoconsumo e segurança alimentar. As relações sociais também são problematizadas pois, muitos companheiros não reconhecem o valor produtivo do trabalho da mulher, colocando em dúvida sua capacidade de autonomia. A partir deste trabalho também foi possível apreender o envolvimento das mulheres na construção da agroecologia. Nos espaços da propriedade que é cuidado exclusivamente pelas mulheres há uma ausência de insumos químicos e agrotóxicos e práticas de produção agroecológica são adotadas, como a biodiversidade, uso de caldas e compostos naturais, plantação consorciada e outras. Além das práticas de produção agroecológica notou-se que as mulheres fazem da agroecologia um movimento de ressignificação



das relações sociais presentes no campo. Mudanças significativas estão ocorrendo na vida das mulheres agricultoras que participaram deste processo de formação. A primeira mudança ressaltada pelas mulheres está relacionada à sua autovalorização, à imagem que elas fazem de si próprias. Isso está diretamente relacionado à sua autonomia. Elas passaram a reconhecer a sua importância enquanto mulher e o valor do seu trabalho. Outro aspecto destacado diz respeito ao seu reconhecimento enquanto agricultora. Muitas mulheres rurais não se reconheciam como trabalhadora rural, embora exerçam diariamente o trabalho no campo. Quando perguntadas sobre sua profissão elas respondiam: “doméstica”. A autonomia política também vem sendo conquistada. Muitas agricultoras começam a assumir cargos de liderança em seus grupos produtivos e também organizações. Ao descobrir que suas capacidades vão muito além do espaço doméstico as mulheres passam a assumir o protagonismo de diversos grupos produtivos.

Dessa maneira, podemos concluir que o Programa de Formação Feminismo e Agroecologia cumpriu seu objetivo e vem contribuindo para a superação da desigualdade de gênero no meio rural. Superar desigualdades de gênero passa necessariamente pelo processo de empoderamento e autonomia das mulheres.

A partir desta reflexividade-se que o primeiro espaço a experimentar as transformações vivenciadas pelas mulheres é a própria casa, superando no dia a dia os conflitos que surgem. As mulheres buscam transformar a sua propriedade e a sua família em primeiro lugar. O PFFA vem nos mostrar que um mundo marcado pela igualdade entre mulheres e homens é possível. Para que o alcancemos é necessário refletirmos sobre ele, reconhecer os prejuízos causados pela desigualdade de gênero a todas e todos, e principalmente, protagonizar as mudanças que desejamos.

Agradecimentos

Agradecemos ao GT Mulheres da ANA; ao CTA-ZM; as redes parceiras do Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede - Grupo de Trabalho de Gênero e Agroecologia da Região Sudeste e o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas



Gerais, Rede de Mulheres Empreendedoras Rurais da Amazônia (RMERA), Rede de Produtoras Rurais do Nordeste, Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), e às agricultoras pelos enormes aprendizados proporcionados nesta rica troca de saberes.